

# **PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL DA CIDADE DE FÁTIMA DO SUL-MS**

RANIELI DA SILVA MATOS  
MANFREDO RODE  
ANTÔNIO CARLOS VAZ LOPES  
MARIA APARECIDA FARIAS DE SOUZA NOGUEIRA

## **RESUMO**

No Brasil, no ano de 2008, foi criada a Lei Complementar N°128, que é a lei dos Microempreendedores Individuais, a qual fez com que muitos trabalhadores informais legalizassem sua situação perante o governo, fazendo com que os mesmos saíssem da situação informal para a legal e conseguindo assim inúmeros benefícios como Microempreendedores Individuais. Com isso, surge o objetivo desse trabalho, pois ele apresenta o perfil desses microempreendedores individuais, quais controles financeiros e ferramentas de gestão utilizam, e quais as atividades mais frequentes dentro da cidade de Fátima do Sul/MS. Os resultados da pesquisa foram obtidos por meio de uma pesquisa de levantamento com a aplicação de questionários e pesquisa documental na qual foram analisados dados que constam no portal do empreendedor. Foi usado também a pesquisa descritiva e o método quantitativo para melhor descrever os dados obtidos. Após as análises dos resultados foi levantado que a maioria dos microempreendedores individuais são do sexo masculino, com idade entre 31 a 40 anos, o nível de escolaridade da maioria é o ensino médio, sobre os controles financeiros o mais utilizado é o controle de caixa o qual todos os entrevistados utilizam, e a ferramenta de gestão mais utilizada é o controle de estoque e a atividade mais frequente é o comércio varejista de vestuário e acessórios.

**Palavras-Chave:** Empreendedorismo; MEI ; Controle Financeiro; Controle de Gestão.

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo no Brasil tem crescido cada vez mais no decorrer dos anos, muito pessoas têm optado em serem empreendedoras e donas do seu próprio negócio.

De acordo com Dornelas (2008, p.1)

No caso brasileiro, a preocupação com a criação de pequenas empresas duradouras e a necessidade da diminuição das altas taxas de mortalidade desses empreendimentos são, sem dúvida, motivos para a popularidade do termo empreendedorismo, que tem recebido especial atenção por parte do governo e de entidades de classe.

Esse interesse por parte do governo ainda de acordo com Dornelas (2008, p.34) “é porque há uma convicção de que o poder econômico dos países depende de seus futuros empresários e da competitividade de seus empreendimentos”.

Meira (2013, p.18) diz que:

Já faz muito tempo que o cenário para qualquer tipo de empreendimento é o mercado; isso é aparentemente óbvio, mas, incrivelmente, não parece ser levado em conta por um bom número de candidatos a empreendedor ou de agências de fomento [privadas e públicas] ao empreendedorismo.

Chiavenatto (2007, p. 17) afirma que “o empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente.” Pode-se dizer que ao se tornar independente o empreendedor acaba assumindo certos riscos, pois, ao abrir seu negócio ele não tem certeza se isso dará certo, correndo o risco de acabar faturando menos do que o esperado e assim não ter lucro suficiente para manter a sua empresa.

Para se tornar um Microempreendedor, é preciso mais do que simplesmente ter a ideia de se tornar um. Baron (2010, p. 7) diz que:

o empreendedorismo requer a criação ou o reconhecimento de uma aplicação comercial para uma coisa nova. A nova aplicação comercial pode assumir diferentes formas, mas simplesmente inventar uma nova tecnologia, produto ou serviço ou gerar uma nova ideia não é suficiente por si só.

Pode-se dizer que isso se deve porque muitas dessas invenções não resultam em produtos reais devido a não oferecerem benefícios ou até por já não servir de base para uma nova empresa lucrativa.

Hisrich, Peters e Shepherd (2009) fala em seu livro que para ser um empreendedor existem quatro aspectos básicos. Primeiro o processo de criação, que é preciso criar algo novo, de valor. A criação tem que ter valor para o empreendedor e valor para o público para o qual é desenvolvida. Segundo, o tempo e o esforço, pois somente aqueles que se dedicam a um empreendimento apreciam a significativa quantidade de tempo e de esforço exigida para

criar algo novo e torna-lo operacional. Depois como terceira parte vem as recompensas desse esforço, dentre elas a independência. E o último é assumir os riscos necessários.

E como diz Dornelas (2008, p.2):

É oportuno, portanto, um estudo mais profundo a respeito do conceito de empreendedorismo, tendo em vista que a maior parte dos negócios criados no país é concebida por pequenos empresários. Esses nem sempre possuem conceitos de gestão de negócios, atuando geralmente de forma empírica e sem planejamento.

## 1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Em 2008 foi criada a Lei do Microempreendedor Individual-MEI a qual surgiu para a legalização dos mesmos e onde constam o que é preciso para se tornar um microempreendedor e quais são seus direitos e deveres. Com essa lei os MEI ganharam o direito de ao Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica-CNPJ. (BRASIL, 2008)

Após a criação dessa lei, os cadastros dos Microempreendedores só têm aumentado, e de acordo com o portal do empreendedor em 2017, estima-se que de lá para cá foram mais de seis milhões de cadastros desse tipo no Brasil.

De acordo com Chiavenatto (2007, p. 7) :

Novas pesquisas sobre o perfil do empreendedor são propostas, visto que eles diferem em suas habilidades, busca de oportunidades, motivação, e também, em educação, envolvimento social, competências sociais e orientação de tempo e risco. Essa abordagem é chamada de construtivista. A análise psicológica da teoria construtivista tem sido bem aceita dentro do campo do empreendedorismo.

Segundo Degem (2009), “o Microempreendedor Individual, torna-se empreendedor ao executar determinada atividade individualmente, que lhe traga renda, sem trabalhar para terceiros, sendo dono do seu próprio negocio”. O seguinte estudo surge com a finalidade de responder a seguinte questão: Qual o perfil dos microempreendedores individuais na cidade de Fátima do Sul-MS?

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos são metas as quais pretende-se atingir no decorrer da elaboração de uma pesquisa ou trabalho. São eles que definem o rumo da pesquisa e sobre o que será tratado dentro da mesma. Existem dois tipos de objetivos, os gerais que são objetivos mais amplos e

os específicos que como o próprio nome diz são os objetivos principais da pesquisa. (GONÇALVES, 2008)

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Identificar o perfil do Microempreendedor Individual na cidade de Fátima do Sul localizada ao Sul do Mato Grosso do Sul.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos desse estudo são:

- Obter o perfil dos microempreendedores de acordo com os dados fornecidos pela Receita Federal e o Portal do Empreendedor;
- Identificar quais os controles financeiros e ferramentas contábeis de gestão utilizadas pelos MEI's de Fátima do Sul-MS;
- Levantar quais as atividades mais frequentes no MEI na cidade de Fátima do Sul-MS.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

Dentro das classificações de Microempreendedores individuais existem muitas possibilidades de negócios a serem abertos, e é nesse contexto que esse estudo se encaixa, pois será apresentado o perfil desses microempreendedores, bem como quais são os tipos de negócios que eles atuam na cidade de Fátima do Sul-MS.

O trabalho é importante devido um estudo sobre esse tema nunca ter sido desenvolvido dentro dessa cidade, pois não há dados apresentados ou registros sobre o que será abordado no decorrer desse trabalho.

As informações contidas aqui poderão servir como base para estudos e pesquisas, e até para quem pensa em abrir um negócio dentro dessa cidade, pois pode ter base de quais são os principais tipos de negócios que atuam dentro da cidade de Fátima do Sul/MS.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Serão abordados na fundamentação teórica temas como o empreendedorismo, o histórico do empreendedorismo, histórico do microempreendedor individual e o microempreendedor individual.

### 2.1 EMPREENDEDORISMO

Apesar de o empreendedorismo ter surgido a muito tempo, ele só chegou ao Brasil nos anos 90, quando entidades como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas empresas) surgiu a fim de dar o suporte que se precisa para iniciar uma empresa, desde consultorias até resolver problemas para o seu negocio. O termo empreendedorismo surgiu e foi popularizado por um economista e desde então começou a receber seus variados conceitos.(SEBRAE, 2017)

De acordo com Silveira (2008):

antes da abertura econômica dos anos 90, o termo empreendedor era quase que desconhecido no Brasil. A abertura de pequenas empresas era difícil devido à instabilidade econômica e política, porém existiam sim empreendedores. Eles atuavam dentro de grandes empresas em áreas como finanças e marketing, e em outras áreas empresariais, um exemplo disso é o industrial Francisco Matarazzo, que muito contribuiu para o desenvolvimento do país.

Empreendedorismo é uma palavra com muitos conceitos, vários autores a descrevem de forma diferente. Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p.30) dizem que, “O empreendedorismo é o processo dinâmico de gerar mais riqueza. A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e/ou comprometimento com a carreira ou que provêm valor para algum produto ou serviço”.

Já para Chiavenato (2007, p.3) “O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma idéia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente”.

Hisrich, Peters e Shepherd (2009) coloca o empreendedor como alguém que combina recursos, trabalho, materiais e ativos para tornar seu valor maior do que antes. Será muito diferente do conceito da sociologia, que enfocará sua definição nos valores e comportamentos do empreendedor.

Podemos notar que há várias definições quando se diz respeito ao empreendedorismo, mas como diz Baron (2007, p.6):

Definições são sempre traiçoeiras, e para uma área nova como o empreendedorismo, a tarefa é ainda mais complexa. Não é de surpreender, então, que não exista atualmente um consenso sobre a definição de empreendedorismo como uma área de estudo dos negócios ou como uma atividade em que as pessoas se envolvem.

## 2.2 HISTÓRICO DO EMPREENDEDORISMO

A origem da palavra empreendedorismo se deu no século XIX com a seguinte definição: aquele que “transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”. Definição essa dada pelo francês e economista J. B. Say.(FAAP, 2003)

Dornelas (2008, p.14) diz que:

O primeiro uso do termo empreendedorismo surgiu quando Marco Pólo, tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente a fim de vender as mercadorias de um homem (capitalista). Com isso, Marco Pólo ficou conhecido como “o aventureiro empreendedor”. Correndo riscos físicos e emocionais a fim de vender as mercadorias.

De acordo com Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p.28) historicamente o entendimento sobre o empreendedorismo alterou-se ao longo do tempo:

**Idade Média:** Utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. O indivíduo não assumia grandes riscos, apenas gerenciava projetos, utilizando recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país.

**Século XVII:** Primeiros indícios de relação entre assumir riscos e empreendedorismo. Os acordos contratuais geralmente estabeleciam preços prefixados e qualquer lucro ou prejuízo era exclusivo do empreendedor. f diferenciações: (do) empreendedor \_ aquele que assumia riscos – (do) capitalista\_ aquele que fornecia o capital.

**Século XVIII:** Início da industrialização, a definição do papel dos investidores no processo de manufatura. O capitalista e o empreendedor foram finalmente diferenciados. A pessoa que criava e conduzia empreendimentos.

**Século XIX e XX:** Análise sob o ponto de vista econômico, a organização da empresa a serviço do capitalista. Os empreendedores são confundidos com os gerentes e administradores.

## 2.3 HISTÓRICO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Os Micro Empreendedores Individuais foram legalizados com a Lei complementar Nº128 de 2008 que foi inserido na Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas ( Lei Complementar 123 de 2006). Com a aprovação dessa lei os MEI's informais puderam se legalizar adquirindo assim direitos, e o governo conseguindo mais arrecadação de impostos, beneficiando assim os dois lados.

De acordo com Corseuil, Neri e Ulyssea(2013) :

A Lei Complementar (LC) no 128/2008, conhecida como a Lei do Empreendedor Individual (LEI), constitui o marco institucional básico para os empreendedores com até um empregado, diferenciando-os dos demais empreendedores e criando incentivos específicos para a formalização de seus negócios e contribuição previdenciária.

A Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008, entrou em vigor em julho de 2009, embora se iniciasse efetivamente para todas as unidades federativas, de forma progressiva entre julho de 2009 e fevereiro de 2010.

Corseuil, Neri e Ulyssea (2013, p.32) afirmam que:

Claramente, as mudanças introduzidas na LC nº 128 influenciam diretamente as decisões de formalização daqueles que são empreendedores de pequeno porte. Não obstante, é provável que as mudanças introduzidas por essa política também tenham alterado a escolha ocupacional dos indivíduos (entre ser um microempreendedor ou um trabalhador com carteira, por exemplo), uma vez que os custos e benefícios esperados entre as diferentes opções foram alterados com a nova política.

Desde a criação dessa lei o número de MEI que tem se legalizado só tem aumentado. Em 2013 já haviam mais de 3.000.000 de MEI inscritos, e atualmente já se passaram de 7.000.000 de inscritos. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017)

De julho de 2009 a dezembro de 2015, o número de MEI saltou de zero para 5.680.614, alcançando uma média de 100 registros por hora.( SEBRAE 2016)

## 2.4 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017)

De acordo com Bottan e Lima (2012, p. 32)

O MEI objetiva ir ao encontro daqueles empreendedores menores, como autônomos ou ambulantes - cabeleireiros, sapateiros, costureiras, pedreiros, entre outros, sendo mais de quatrocentas atividades aprovadas pelo Comitê Gestor do Simples Nacional – CGSN através da Resolução CGSN nº. 58, de 27 de abril de 2009 e relaciona as atividades que podem ser exercidas pelo Microempreendedor Individual.

Segundo Degem (2009), o Microempreendedor Individual, torna-se empreendedor ao executar determinada atividade individualmente, que lhe traga renda, sem trabalhar para terceiros, sendo dono do seu próprio negócio.

A finalidade econômica do Microempreendedor Individual segundo Silva, Lopes e Pederneiras (2010), é a de tentar incorporar a informalidade, que coopera significativamente para a economia, e em relação à intenção social, a Lei do Microempreendedor Individual está centralizada na visão social, a de possibilitar aos trabalhadores informais, os direitos trabalhistas e seguranças sociais, que é de fato essencial, conforme a Lei do Microempreendedor Individual (MEI).

#### **2.4.1 Exigências para se tornar um MEI**

Para se tornar um Microempreendedor Individual é preciso ter alguns requisitos a serem atendidos que são os seguintes: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 60.000,00, ser optante pelo Simples Nacional, possuir estabelecimento único, sem filiais, não participar de outra empresa como sócio ou administrador, a atividade deve constar no Código de classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) e ter apenas um empregado que receba no máximo um salário mínimo federal ou piso salarial da categoria profissional. Essas são as exigências dispostas na Lei para que o trabalhador informal possa se enquadrar nas condições exigidas e se tornar um Microempreendedor Individual - MEI. No caso de início de atividade, a Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008 prevê um limite de receita de até R\$ 5.000,00 multiplicados pelos números de meses compreendidos entre o início da atividade e o final do respectivo ano-calendário, considerando as frações de meses como um mês inteiro. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

No caso da atividade exercida é necessário se verificar qual o tipo da atividade escolhida, visto que nem todo tipo de atividade se enquadra como MEI, pois de acordo com Portal do Empreendedor (2017) existem atualmente somente 489 tipos de atividades permitidas como Microempreendedor individual. As atividades permitidas podem ser encontradas na tabela de atividades permitidas no MEI de acordo com o CNAE, dentro do site do Portal do Microempreendedor Individual. Os que não se encaixam nas atividades do MEI terão de se registrar como Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELLI).

A legalização do MEI pode ser realizada através dos escritórios de contabilidade optantes pelo Simples Nacional, por meio de entidades de classe credenciadas, por órgãos e

entidades dos entes federais como SEBRAE, ou até pelo próprio empreendedor. O registro do Microempreendedor Individual (MEI) deverá ser realizado através do portal do empreendedor na internet (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017). Vale lembrar também que não há custos para se legalizar como Microempreendedor Individual.

#### **2.4.2 Benefícios do MEI**

As vantagens de se tornar um Micro Empreendedor Individual legalizado são muitas. De acordo com o Portal do Empreendedor (2017) os benefícios adquiridos são: garantias sociais como aposentadoria, auxílio-doença e salário maternidade, cobertura previdenciária, contratação de um funcionário com menor custo, isenção de taxas para o registro da empresa, ausência de burocracia, acesso a serviços bancários, inclusive crédito , compras e vendas em conjunto, redução da carga tributária, controles muito simplificados, emissão de alvará pela internet, facilidade para vender para o governo, serviços gratuitos, apoio técnico do SEBRAE na organização do negócio, possibilidade de crescimento como empreendedor e segurança jurídica e direito ao CNPJ.

#### **2.4.3 Custos do MEI**

Os custos cobrados são apenas valores simbólicos e fixos, de acordo com o salário mínimo. O Microempreendedor Individual pagará apenas o valor fixo mensal de R\$ 37,20 (comércio ou indústria), R\$ 41,20 (prestação de serviços) ou R\$ 42,20 (comércio e serviços), que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS, pois o empreendedor individual não pagará nada para o governo federal. Para o pagamento deste, é gerada uma guia do DAS-MEI no Portal do Simples Nacional.(PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017)

### 3 METODOLOGIA

Foram abordados a seguir quais foram os métodos utilizados para a realização desse trabalho, assim como os tipos de pesquisas que foram necessárias para se chegar ao resultado esperado.

Fonseca (2002, p. 44), afirma que:

*methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O método escolhido para a realização desse trabalho foi o método quantitativo e o tipo de pesquisa usada foi a descritiva, a documental e a de levantamento. Pois este estudo buscou dados sobre os Microempreendedores Individuais- MEI da cidade de Fátima do Sul/MS, fazendo assim a análise desses dados obtidos, e registrando-os. A pesquisa usada foi a documental, já que analisou dados estatísticos e pesquisa de levantamento, pois foram aplicados questionários para maior compreensão e exatidão do estudo.

Segundo Gil (2010) pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Fonseca (2002, p 20) esclarece:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Andrade (2010, p. 54) “destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere

neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador”.

Como já foi dito, a pesquisa descritiva foi usada devido ao uso de dados que foram usados para melhor eficácia do estudo.

Ainda de acordo com Fonseca (2002, p 32):

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

A pesquisa documental foi usada nesse estudo pelo fato de que para se analisar o perfil dos Microempreendedores foi preciso também analisar fatos já registrados, ou seja, foi preciso se fazer pesquisas sobre informações já existentes.

Segundo Andrade (2010, p. 44):

a fonte da pesquisa pode ser bibliográfica, de laboratório e de campo. Quanto à fonte da pesquisa, o presente estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica, fontes como artigos, livros, sites de órgãos competentes, como portal do empreendedor, SEBRAE e pesquisa documental, pois a pesquisa se baseia nos relatórios estatísticos do Microempreendedor Individual – MEI do portal do empreendedor, fornecida pela Receita Federal.

E a pesquisa de levantamento, segundo Gil (2010), “é a interrogação direta das pessoas no intuito de conhecer tal comportamento. Procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas, acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa para obter as conclusões ligadas aos dados coletados”.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

O presente estudo utilizou-se de uma amostra de 30 Microempreendedores individuais, os quais foram escolhidos intencionalmente dentre uma população de 580 MEI's. Essa é a quantidade de MEI's cadastrados que constavam no Portal do Empreendedor até 15 de Julho de 2017.

### 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de pesquisa utilizados para a realização desse trabalho foram, os dados estatísticos e específicos (gênero, idade, nacionalidade, atividade, etc.) da base de

cadastro do Portal do Empreendedor, fornecida pela Receita Federal do Brasil, ate na data do dia 15 Julho de 2017, que no momento constava com 580 Microempreendedores Individuais da cidade de Fátima do Sul/MS. Foi utilizado também a monografia de Elisandra Ribeiro, a qual trata das dificuldades encontradas pelos microempreendedores individuais na cidade de Taquara-RS. Esse trabalho foi usado para fazer comparações no decorrer deste estudo.

Foram utilizados também questionários, o qual teve como base outros questionários aplicados sobre o tema, mas que foi modificado de acordo com as questões a serem levantadas nesse estudo. Ele é compostos por perguntas com respostas objetivas e opções de alternativa de respostas abertas que contam com perguntas sobre os aspectos relacionados sobre as ferramentas de gestão dos MEI, aspectos legais tributários, entre outros, os quais foram realizados nos dias 17 e 18 de Janeiro de 2018<sup>27</sup> com uma amostra de 30 microempreendedores para complementar o perfil dos mesmos com características que não constam nos dados estatísticos no portal do empreendedor.

### 3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

O planejamento de pesquisa consiste com cinco etapas. A primeira é voltada para a metodologia e o referencial teórico, para levantamento de informações. A segunda é a coleta dos dados estatísticos e a montagem dos gráficos a respeito do mesmo. A terceira etapa é a aplicação dos questionários a amostra escolhida. Quarta etapa é a unificação dos dados obtidos no questionário no Excel. E a última etapa consiste na análise, descrição e interpretação dos dados, com o intuito do estudo em identificar o perfil dos Microempreendedores Individuais na cidade de Fátima do Sul/MS.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

Será abordado a seguir o interesse da pesquisa, o perfil dos Microempreendedores Individuais da cidade de Fátima do Sul/MS, o resultado da análise dos dados, com representações em gráficos e figuras, descrevendo e interpretando as mesmas. A partir deste é iniciado a análise com a representação dos Microempreendedores Individuais - MEI na cidade de Fátima do Sul/MS, em comparação com o Estado do Mato Grosso do Sul e com o Brasil, o total de inscritos até a data de 15 de Julho de 2017.

### 4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NO PORTAL DO EMPREENDEDOR

Serão apresentados os resultados sobre os Microempreendedores Individuais da cidade de Fátima do Sul/MS, os quais foram retirados do Portal do Empreendedor acessado no dia 15 de Julho de 2017. Apresenta-se o perfil dos Microempreendedores Individuais como: tipos de negócios, gênero, forma de atuação, faixa etária e nacionalidade e o perfil característicos, os dados apresentados foram coletados através dos questionários aplicados.

#### 4.1.1 REPRESENTAÇÃO DOS MEI, NO BRASIL, NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL E NA CIDADE FÁTIMA DO SUL/MS

Na cidade de Fátima do Sul/MS desde o surgimento da Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008 até o dia 15 de julho de 2017 constavam 580 inscritos no Portal do Empreendedor. Consta na Tabela 1, os números de Microempreendedores Individuais inscritos no MEI, no Brasil, no Estado do Mato Grosso do Sul e da cidade de Fátima do Sul.

**Tabela 1: Total de inscritos no MEI: Brasil, Mato Grosso do Sul e Fátima do Sul**

	Total de inscritos	Porcentagem
<b>FÁTIMA DO SUL</b>	580	0,08%
<b>MS</b>	104.640	1,44%
<b>BRASIL</b>	7.256.427	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor (2017).

Ao comparar esses resultados com os obtidos em 2016 nota-se que teve um aumento consideravelmente bom em MEI's que se legalizaram, pois em Julho de 2016 (um ano antes da pesquisa) constava no Portal do Empreendedor um total de 6.286.793 inscritos no MEI no Brasil, uma diferença de 969.634 inscritos, ou seja, em um ano quase um milhão de pessoas se inscreveram como microempreendedores individuais. No Mato Grosso do Sul haviam 90.928 inscritos, uma diferença de 13.728 pessoas que se legalizaram. Em Fátima do Sul o crescimento dos MEI não teve grande evolução, pois em um ano o aumento foi de 61 inscritos, já que constava 519 inscritos no ano anterior.

#### 4.1.2 TIPOS DE NEGÓCIOS: COMERCIO, INDÚSTRIA OU SERVIÇOS

Esse resultado foi levantado por meio de relatório estatístico do portal do empreendedor, no qual se separou por tipo de atividade e enquadrada em tipo de negocio. A distribuição dos Microempreendedores Individuais, por tipo de negocio é concentrada no Serviço (51,90%), seguida do Comercio (40,86%) e na sequencia apresenta-se a Indústria (7,24%), conforme tabela 2.

**Tabela 2: Tipos de negócios: Comercio, Indústria e Serviço**

<b>Tipo de negocio</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Serviços	301	51,90%
Comércio	237	40,86%
Indústria	42	7,24%
Total de inscritos no MEI	580	100%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor (2017).

De acordo com uma pesquisa feita sobre o crescimento de franquias em MS foi constatado que o segmento de saúde está em crescimento há alguns anos. Não vemos apenas como uma tendência do momento, mas uma tendência de crescimento. Cada vez mais as pessoas estão se preocupando com beleza, saúde e com isso têm investido sempre. Nesse setor entram também as clínicas que prestam atendimentos variados e academias, que se enquadram nesse grupo.

Isso só mostra como a área de serviços tem sido um bom negócio para se investir, apesar das crises que o país têm passado. E conforme os resultados da Tabela 2, o setor de serviços tem crescido bastante em comparação aos outros.

#### 4.1.3 ATIVIDADES MAIS FREQUENTES NO MEI

Analisando-se detalhadamente as atividades mais frequentes entre os Microempreendedores Individuais, observa-se uma forte concentração em algumas atividades. É preciso ressaltar que, para se tornar MEI, o empreendedor pode apenas atuar em 489 atividades. E em Fátima do Sul/MS, temos 132 tipos de atividades inscritos. A Tabela 3 demonstra as atividades com maior presença no MEI, onde foram citadas as dez primeiras na sequência de ordem crescente. As três atividades com o maior número de MEI são comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, com 83 inscritos nesta atividade, obras de alvenaria com 31 inscritos e cabeleireiros manicure e pedicure com 30 inscritos. Serão apresentados essas e outras atividades que mais constam no Portal do Empreendedor referente a cidade estudada.

**Tabela 3: Atividades mais frequentes no MEI**

<b>Atividades mais frequentes no MEI</b>	<b>Quantidade</b>
Instalação e manutenção elétrica	11
Promoção de vendas	12
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	14
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios...	15
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e Similares	18
Serviços de pintura de edifícios em geral	20
Comércio varejista de bebidas	20
Cabeleireiros, manicure e pedicure	30
Obras de alvenaria	31
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	83
<b>Total de atividades</b>	<b>254</b>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor (2017).

Após a análise desses dados, pode-se notar que a atividade de comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios se destaca bastante na cidade, isso quer dizer que é uma área a qual as pessoas tem mais facilidade em manter na cidade, por outro lado, para quem pretende abrir um negócio na cidade não seria uma boa ideia, por ter muitas empresas na área gerando assim muita concorrência.

#### 4.1.4 GÊNEROS: MASCULINO E FEMININO

Conforme Tabela 4, a qual demonstra qual é o gênero que mais aparece nas inscrições como MEI, dos 580 inscritos até a data da coleta, 318 eram masculinos e 262 femininos. Nota-se que o sexo masculino aparece com maior frequência do que o feminino, com uma diferença de variação de 9,74% a mais para o sexo masculino.

**Tabela 4: Gêneros: masculino e Feminino**

	Quantidade	Porcentagem
<b>Feminino</b>	262	45,17%
<b>Masculino</b>	318	54,83%
<b>Total</b>	580	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor (2017).

#### 4.1.5 FAIXA ETÁRIA

Em relação à faixa etária do universo de MEI, a faixa mais numerosa é de 31 a 40 anos, que responde por 32,07% dos Microempreendedores Individuais. A segunda faixa etária mais expressiva é a de 41 a 50 anos, com 24,49% dos empreendedores, seguida pela faixa etária de 21 a 30 anos e de 51 a 60 anos com 20,30% e 15,52%, respectivamente. De modo geral, o MEI tem uma diversidade quanto a faixa etária, mas o que se pode notar na Tabela 5 é que dificilmente jovens de até 20 anos e pessoas acima de 70 anos optam em se inscrever ou atuar como MEI.

**Tabela 5: faixa Etária**

Faixa etária	Quantidade	Porcentagem
18-20	6	1,04%
21-30	118	20,3%
31-40	186	32,07%
41-50	142	24,49%
51-60	90	15,52%
61-70	31	5,35%
Acima de 70	7	1,23%
<b>Total</b>	<b>580</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor (2017).

Percebe-se que as faixas etárias que mais se destacam estão entre 31 até os 60 anos, essas são as três maiores, e isto não é por acaso, já que dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), informados pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) em 04 de Julho de 2017, mostram que dos 20.262 que perderam o emprego em Mato Grosso do Sul no mês de maio, 53% tinham mais de 30 anos. Ou seja. Por não terem mais tanta oportunidade no mercado de trabalho essas pessoas optaram por abrirem seu próprio negócio.

Situação semelhante ocorreu em todo o País. Das 1,24 milhão de contratações em maio, 611,42 mil foram de trabalhadores com até 29 anos. As demais faixas etárias amargam com o avanço do desemprego.

#### 4.1.6 ORIGEM DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Atualmente é reconhecida pela ONU a existência de 193 países membros da mesma, ou seja, esse é o total de nacionalidades reconhecidas até o momento dessa pesquisa no mundo todo.

Conforme os dados do Portal do Empreendedor, existem 151 tipos de nacionalidades diferentes inscritas no MEI no Brasil todo. Já no Estado do Mato Grosso do Sul tem-se 49 tipos de nacionalidades diferentes inscritas, e na cidade de Fátima do Sul/MS existem duas, um dos inscritos é de origem filipina e o restante é de nacionalidade brasileira.

**Tabela 6: Tipos de nacionalidades inscritas no Microempreendedor Individual – MEI**

<b>Lugar</b>	<b>Quantidade</b>
Brasil	151
MS	49
Fátima do Sul	2

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor (2017).

#### 4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Apresenta-se aqui o denominado perfil característico, dados estes obtidos a partir dos 30 questionários aplicados intencionalmente, para complementar o perfil dos Microempreendedores Individuais da cidade de Fátima do Sul/MS, que não constam no Portal do Empreendedor, Segue-se na sequencia, a escolaridade, principal motivo de ter se inscrito como MEI, se teve ajuda de alguém para se formalizar, se possui outra fonte de renda, quais controles financeiros e ferramentas de gestão utiliza, se as finanças pessoais são separadas das

finanças da empresa, se pretende fazer alguma outra formação acadêmica ou escolar, a situação tributária atual, e as dificuldades encontradas como MEI.

#### 4.2.1 ESCOLARIDADE

Na questão de escolaridade, foram aplicadas 6 alternativas: nunca estudei, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo e ensino superior. A pesquisa demonstra que a maioria dos Microempreendedores Individuais tem o ensino médio completo como grau de escolaridade com 60% dos entrevistados e 20% tem o ensino superior, sendo os dados representados na Tabela 7:

**Tabela 7: Escolaridade**

<b>Escolaridade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Ensino fundamental incompleto	2	6,67%
Ensino fundamental completo	1	3,33%
Ensino médio incompleto.	3	10,00%
Ensino médio completo.	18	60%
Ensino superior	6	20%
Total de questionário	30	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa.

No que se diz respeito a escolaridade, a que mais se destaca é o ensino médio completo com 60% dos entrevistados. O motivo disso é que de acordo com a Tabela 4, a maioria dos inscritos são do gênero masculino e de acordo com uma pesquisa realizada pelo IBGE em dez anos, o percentual de mulheres com Ensino Superior completo no estado subiu de 7,43% para 13,8%, enquanto o de homens com o mesmo nível de escolaridade variou de 6,12% para 10,1%. Ou seja, os homens tem tido menos interesse em fazer um ensino superior.

#### 4.2.2 PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU A FORMALIZAÇÃO COMO MEI

Em relação a amostra, conforme Tabela 8, alguns dos entrevistados disseram que já tinham o negocio informal, e que a principal motivação que os levou para se formalizar, foi devido a renda anual compatível como MEI com 47%, e devido ter menos impostos com 30%. Podemos observar abaixo as outras respostas obtidas e seus respectivos resultados.

**Tabela 8: Principal motivo que levou a formalização**

<b>Motivos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Benefícios do INSS	6	20,00%
Possibilidade de emitir nota fiscal	0	0,00%
Devido ter menos impostos a pagar	9	30,00%
Renda anual compatível como MEI	14	47%
Conseguir empréstimo como empresa	0	0%
Possibilidade de crescer mais como empresa	1	3%
Outro	0	0%
Total de questionário	30	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa.

Sobre essa questão, o motivo que mais se destacou foi a formalização por ter renda compatível como MEI, isso se deve, porque quando uma pessoa abre um negócio não tem ideia de quantos vai faturar e se seu negócio vai dar certo ou não, e como a renda do MEI até o ano de 2017 era do faturamento de 60.000 ao ano as pessoas acabam se inscrevendo como MEI.

#### 4.2.3 COMO SE FORMALIZOU

Foi levantada a questão de como os Microempreendedores Individuais se formalizaram. A maioria deles disseram que precisaram da ajuda de um contador para se formalizar o qual teve um resultado de 80%. Outros 13,34% falaram que não precisaram de ajuda de ninguém, que eles mesmos fizeram a sua formalização. O restante dos entrevistados disseram que obtiveram ajuda de um amigo ou familiar e do Sebrae ambos com 3,33% cada. Segue abaixo a representação desses resultados na Tabela 9.

**Tabela 9: Ajuda para se Formalizar**

<b>Respostas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	4	13,34%
Um contador	24	80,00%
Um amigo ou familiar	1	3,33%
Do Sebrae	1	3,33%
De outra empresa	0	0%
Total de questionário	30	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa.

Sobre este assunto percebe-se que 80% das pessoas precisaram da ajuda de um contador para se formalizar. Ao comparar esses resultados com o trabalho de Elisandra Ribeiro, a qual escreveu sua monografia sobre os MEI em 2015, nota-se que de acordo com os resultados obtidos por ela, mostra que 17% dos seus entrevistados tiveram ajuda de um contador, e que a maioria (33%) teve a ajuda de um familiar ou amigo para se formalizar.

Pode-se dizer então que a respeito da formalização, que ela pode ser feitas de várias formas e que dependendo do lugar uma se destaca mais que a outra. A respeito da tese usada para comparação ela foi feita em Florianópolis.

#### 4.2.4 POSSUI OUTRA FONTE DE RENDA

Ao analisar quais são as fontes de renda dos MEI de Fátima do Sul/MS, muitos deles, exatamente 83,33%, disseram que sua renda vem somente do negócio o qual está inscrito no MEI. Logo, 16,67% deles falaram que possuem outra fonte de renda além da que estão inscritos, como exemplo de algumas dessas atividades as quais eles complementam sua renda, trabalhando como pedreiro, funileiro, pedreiro, entre outras. Pelo que se pode notar também todos os que têm outra fonte de renda é porque deixa algum familiar cuidando de sua empresa enquanto trabalha. Na maioria essas pessoas eram do sexo masculino. Os resultados obtidos constam na Tabela 10.

**Tabela 10: Possui outra Fonte de Renda**

<b>Respostas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	25	83,33%
Sim	5	16,67%
Total de questionário	30	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa.

#### 4.2.5 CONTROLES FINANCEIROS UTILIZADOS

Os controles financeiros são muito importantes para o futuro de uma empresa, pois eles disponibilizam informações que proporcionam condições que auxiliam os seus usuários a tomarem decisões, também é através deles que se pode saber como vai a situação da empresa. Na Tabela 11 está representado quais são os controles financeiros mais utilizados pelos MEI

de Fátima do Sul/MS, essa questão contou com quatro opções de respostas que eram de múltipla escolha. Havia nessa questão também a opção de marcar mais de uma alternativa ou colocar outros controles financeiros utilizados. Porém como essa alternativa não obteve nenhuma resposta, ela não foi adicionada nos resultados.

**Tabela 11: Controles Financeiros Utilizados**

<b>Tipos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Controle de Caixa	30	100,00%
Controle de contas a receber	18	60,00%
Controle de contas a pagar	23	77,00%
Controle diário de venda	20	67%
Total de questionário	30	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa.

Sobre os controles financeiros que os MEI mais utilizam, o controle de caixa, controle diário de venda são os que mais se destacaram. Este é um resultado bom, pois mostra que os entrevistados se preocupam com o dinheiro deles e estão tentando controlar o que fazem com seu dinheiro. Os outros dois que são menos usados teve uma diferença muito pequena em relação aos outros controles.

#### 4.2.6 FERRAMENTAS DE GESTÃO

As ferramentas de gestão, assim como os controles financeiros servem também para ajudar nas tomadas de decisões. Foi perguntado aos MEI quais eram as ferramentas de gestão que eles utilizavam na sua empresa, com opção de 5 respostas de múltipla escolha. A maioria delas (67%) disseram que usam o controle de estoque, e o fluxo de caixa (60%). A Tabela 12 apresenta essas e as outras respostas obtidas.

Tabela 12: Ferramentas de Gestão

Ferramentas	Quantidade	Porcentagem
Fluxo de caixa	18	60,00%
Controle de estoque	20	67,00%
Controle de despesas	11	37,00%
Controle de receitas	4	13%
Nenhum	3	10
Total de questionário	30	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa.

Como se pode notar as ferramentas mais utilizadas é o controle de estoque e o fluxo de caixa, e essas ferramentas são as mais utilizadas ultimamente pelas empresas, pois é o modo delas controlarem a quantidade de estoque que permanece na empresa, quantos foram vendidos, etc. E sobre o fluxo de caixa, para o futuro de uma empresa é essencial ter o uma melhor gestão financeira, então o fluxo de caixa é ótimo para o maior controle desse tipo de gestão.

#### 4.2.7 PRETENDE FAZER MAIS ALGUMA FORMAÇÃO ESCOLAR

Sobre a formação dos MEI, consta no tópico 4.2.1 que a maioria deles (60%) possui apenas o ensino médio, então foi levantada a questão se eles pretendiam fazer mais alguma formação, independente de qual fosse, além das que eles já possuíam. A maioria dos entrevistados (76,67%) disseram que não pretendem fazer mais nenhuma formação, enquanto 23,33% disseram que pretendem sim fazer mais uma formação, ao questionar o que eles pretendiam fazer, obteve-se respostas como fazer graduação na área de direito, psicologia e estética, outros queriam só fazer cursos técnicos. Segue na Tabela 13 os resultados obtidos:

**Tabela 13: Pretensão de fazer outra Formação Escolar**

<b>Respostas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	23	76,67%
Sim	7	23,33%
Total de questionário	30	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal da pesquisa.

Nota-se aqui que 23 dos entrevistados não pretendem mais fazer outra formação, e isso se deve por a maioria dessas pessoas como foi apresentado na Tabela 5, possuem uma faixa etária de 31 a 40 anos, e como elas já estão com a idade avançando não querem investir tanto em formação.

#### 4.2.8 SITUAÇÃO TRIBUTÁRIA ATUAL

Em relação a situação tributária foi abordado sobre o pagamento dos impostos os quais os MEI's estão sujeitos. Muitos, as vezes, não gostavam de falar a respeito desse assunto por medo de dar algum problema para os mesmos caso não estivessem pagando seus impostos mas apesar disso 20% dos entrevistados disseram que acabam pagando seus impostos com certo atraso, o qual houve quem falou que isso acontece por motivo de esquecimento, mas cada um tem seu motivo, e não quiseram se aprofundar no assunto. Os outros 80% disseram que seus impostos são pagos tudo em dia, preferem não atrasar para não terem problemas futuros. Segue a Tabela 14 que demonstra os resultados da pesquisa:

**Tabela 14: Situação Tributária Atual**

<b>Situação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Pagamento em dia	24	80,00%
Pagamento em atraso	6	20,00%
Total de questionário	30	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pagar impostos em atraso acaba acarretando multas sobre esses pagamentos, além de gerar dificuldade em conseguir novos empréstimos ou linhas de crédito para o negócio. E no pior dos casos a pessoa pode ser responsabilizada pelo fisco por sonegação fiscal, tendo assim que assumir por este crime.

#### 4.2.9 DIFICULDADES ENCONTRADAS COMO MEI

Durante a aplicação dos questionários, foi perguntado aos MEI, se eles tinham alguma dificuldade enquanto MEI. A questão foi aplicada de forma aberta e 25 dos entrevistados responderam que não acharam dificuldade alguma; já os outros cinco falaram que as dificuldades que acharam foi a de conseguir empréstimo como empresa, contratação de funcionário (poderia ter mais de um) e por acharem os impostos altos. Percebe-se que a maioria das pessoas que não encontraram nenhuma dificuldade possuía uma empresa bem pequena, que não tinha tanto movimento de clientes.

#### 4.2.10 SEPARA AS FINANÇAS PESSOAIS DAS FINANÇAS DA EMPRESA

Essa questão aplicada de forma objetiva questionava os entrevistados sobre como controlavam suas finanças, se os mesmos separavam suas finanças pessoais das finanças das empresas, vê-se que 16 dos entrevistados separam suas finanças, os 14 que não separam se justificam dizendo que não há necessidade de separar essas finanças e houve também alguns que falaram que ainda não separam porque faz pouco tempo que abriram o negócio e que pretendem começar a fazer a separação.

**Tabela 15: Separação das Finanças Pessoais das Finanças Empresariais**

<b>Respostas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	14	46,67%
Sim	16	53,33%
Total de questionário	30	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa.

O princípio da entidade reconhece o patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, ou seja, a necessidade da diferenciação de um patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos.

Ou seja, essas 16 pessoas que não separam suas finanças, estão indo contra o princípio da entidade e com isso estão sob penalidade da Lei 10.406/2002, no artigo 50.

Art. 50. Em caso de abuso da personalidade jurídica, caracterizado pelo desvio de finalidade, ou pela confusão patrimonial, pode o juiz decidir, a requerimento da parte, ou do Ministério Público quando lhe couber intervir no processo, que os efeitos de certas e determinadas relações de obrigações sejam estendidos aos bens particulares dos administradores ou sócios da pessoa jurídica.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar o perfil dos microempreendedores individuais de Fátima do Sul/MS. Ele se mostra importante devido não ter sido realizado nenhum estudo sobre este assunto na cidade e por servir de base para futuros estudos ou para quem tenha interesse em saber alguma informação sobre os MEI da cidade.

Ao longo deste trabalho, analisou-se várias características dentre as quais os Microempreendedores Individuais de Fátima do Sul/MS possuem para poder levantar qual é o perfil dos mesmos. As características levantadas foram a quantidade de microempreendedores individuais existentes, os tipos de negócios, atividades mais frequentes, gêneros, faixa etária, nacionalidade, escolaridade, motivo que levou a formalização como MEI, como se formalizou, outras fontes de renda, controles financeiros utilizados, ferramentas de gestão utilizadas, se pretende fazer mais alguma formação, qual a situação tributária atual, dificuldades encontradas como MEI, e por fim, se conseguem controlar separadamente as finanças, pessoais das empresariais.

A respeito sobre qual é o perfil dos Microempreendedores Individuais foram levantadas 16 características diferentes as quais foram apresentada anteriormente, e nota-se que, sobre o tipo de negócio a área de serviços é a que se destaca mais; atividade mais frequente na cidade é o comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios; o gênero que mais se destaca é o masculino; a faixa etária em que se encontra os MEI na cidade é de 31 a 40 anos; a nacionalidade que mais se destaca é a brasileira; sobre a escolaridade a maioria possui o ensino médio; se formalizaram devido ter menos impostos a pagar e com a ajuda de um contador; muitos não possuem outra fonte de renda fora da empresa; o controle financeiro que mais se destaca é o controle de caixa onde todos os entrevistados utilizam esse tipo de controle; a ferramenta de gestão mais utilizada é o controle de estoque; a maioria dos MEI que já estão no mercado não pretendem fazer outra formação; e 80% dos entrevistados disseram que pagam seus impostos em dia; sobre as dificuldades enfrentadas como MEI muitos não tiveram dificuldade alguma; e por fim sobre a separação das finanças pessoais das finanças empresariais um pouco mais da metade deles separam suas finanças.

Os objetivos a respeito do trabalho foram alcançados tanto o geral como os específicos. Como todo trabalho de pesquisa, este estudo teve como limitação a dificuldade em encontrar os Microempreendedores Individuais da cidade de Fátima do Sul/MS, já que mesmo com uma lista em mãos que foi concedida pela prefeitura, foi necessário procurar pelo público alvo da pesquisa, pois a mesma não facilitou muito a procura pelos MEI,

primeiramente por estar classificada pelo nome deles e segundo por ter somente o número exato ao da amostra que se pretendeu fazer a entrevista.

Para futuras pesquisas a respeito do assunto, ressalta-se que é aconselhável fazer uma coleta de dados preferencialmente com a aplicação de questionários com a utilização de uma amostra significativa para a realização do estudo ou se possível até mesmo toda a população dos Microempreendedores Individuais. Lembrando que até o presente estudo o Brasil conta com 7.256.427 inscritos no MEI dos quais 580 estão localizados apenas na cidade de Fátima do Sul/MS.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do Trabalho Científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARON, R. A.; SHANE, S.A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BOTTAN, Lidiane. LIMA, Patrícia Padilha. **Perfil Microempreendedor Individual**. Rio Grande do Sul, 2012.

BRASIL. Código Civil (2002). **Lei de Introdução as Normas do Direito Brasileiro**, Brasília, DF, jan. 2002.

CAMPOS, Ricardo Jr. **Franquias em MS faturam R\$ 670 milhões e crescem 10% em 2016**. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/economia/franquias-em-ms-faturam-rs-670-milhoes-e-crescem-10-em-2016>>

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CORSEUIL, C.H.; NERI, M. C.; ULYSSEA, G.L. **Uma análise exploratória dos efeitos da política dos Microempreendedores Individuais**. IPEA, 2013.

DEGEN, R. J. **O Empreendedor - Empreender Como Opção De Carreira**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EMPREENDEDORES IESA. **A história e origem do empreendedorismo**. Disponível em: <<http://empreendedoresiesa.blogspot.com.br/2010/08/historia-e-origem-do-empreendedorismo.htm>> Acesso em: 04 Ago. 2017

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, José Artur Teixeira. **Metodologia da pesquisa**. Disponível em: <<http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2008/11/objetivos-gerais-e-especificos.html>> Acesso em 05 Nov. 2017

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. **Anos de estudo e sexo**. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/anos-de-estudo-e-sexo.html>> Acesso em: 27 Fev. 2018

JÚNIOR, Osvaldo. **Dos desempregados no estado em maio, 53% tinham mais de 30 anos.** Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/economia/dos-desempregados-no-estado-em-maio-53-tinham-mais-de-30-anos>> Acesso em 27 Fev. 2018

MEIRA, Silvio Lemos. **Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil.** 1 ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Microempreendedor Individual.** Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>> Acesso em 07 Ago. 2017.

PORTAL DA CONTABILIDADE. **Os princípios de contabilidade.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/principiosfundamentais.htm>> Acesso em 27 de Fev. 2018

REVISTA FAAP. **Empreendedorismo: a revolução do novo Brasil.** Disponível em: <[http://www.faap.br/revista\\_faap/rel\\_internacionais/empreendedorismo.htm](http://www.faap.br/revista_faap/rel_internacionais/empreendedorismo.htm)> Acesso em 05 Nov. 2017

RIBEIRO, Elisandra Silva. **Microempreendedor Individual: Dificuldades enfrentadas pelos microempreendedores individuais na cidade de Taquara-RS.** 2015. 42f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SEBRAE. **Perfil do Empreendedor individual.** Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Perfil%20do%20MEI%202015.pdf>> Acesso em: 07 Ago. 2017.

SILVA, A. B.; LOPES, J. E. G.; FILHO, J. F. R.; PEDERNEIDAS, M. M. M. **Um estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Recife quanto à adesão a lei do micro empreendedor individual (lei mei - 128/08).** Campo Limpo Paulista: Revista da Micro e Pequena empresa, v. 4. n. 3, 2010.

SILVEIRA, A. Carlos. **Empreendedorismo: a necessidade de se aprender a empreender.** Disponível em: <[http://www.novomilenio.br/foco/2/artigo/artigo\\_daniele.pdf](http://www.novomilenio.br/foco/2/artigo/artigo_daniele.pdf)> Acesso em: 07 Ago. 2017

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICE I- QUESTIONÁRIO APLICADO

**1. Gênero**

- Feminino
- Masculino

**2. Qual faixa etária você se enquadra?**

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50
- Acima de 50 anos

**3. Qual seu nível de escolaridade?**

- Nunca estudei
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior

**4. Qual foi o principal motivo para o(a) sr(a). ter se registrado como Microempreendedor Individual?**

- Benefícios do INSS (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão, etc).
- Possibilidade de emitir nota fiscal.
- Devido ter menos impostos a pagar
- Renda anual compatível como MEI
- Conseguir empréstimo como empresa.
- Possibilidade de crescer mais como empresa
- Outro

Qual? \_\_\_\_\_

**5. O Sr(a). teve ajuda para se formalizar como Microempreendedor Individual?**

- Não.
- Sim, de um contador.
- Sim, de um amigo ou familiar.
- Sim, do Sebrae.
- Sim, de outra empresa.
- Outro

Qual? \_\_\_\_\_

**6. O(a) Sr(a) possui outra fonte de renda?**

Não

Sim

Qual? \_\_\_\_\_

**7. Quais controles financeiros o(a) senhor(a) utiliza?**

Controle de caixa

Controle de contas a receber

Controle de contas a pagar

Controle diário de venda

Outro

Qual? \_\_\_\_\_

**8. Quais ferramentas de gestão que o(a) Sr(a) utiliza?**

Fluxo de Caixa

Controle de estoque

Controle de despesas

Controle de receitas

Outro

Qual? \_\_\_\_\_

**8.1. Percebe a necessidade de outras ferramentas de gestão além das utilizadas?**

Não

Sim

Quais? \_\_\_\_\_

**9. O(a) Sr(a) pretende fazer mais alguma formação?**

Não

Sim

Qual? \_\_\_\_\_

**10. O Senhor(a) separa suas finanças pessoais das finanças da sua empresa?**

Sim

Não

**11. Qual sua situação legal tributária atual?**

---

---

---

**12. Quais as maiores dificuldades encontradas em ser micro empreendedor individual?**

---

---

---